

NOSSA CAPA



Navio Veleiro *Cisne Branco* entrando na Baía de Guanabara em 30 de abril de 2000 na Parada Naval dos 500 Anos do Descobrimento do Brasil – (ver *RMB* 2 trim./2000, p. 296)

CISNE BRANCO: UM ANO DE INCORPORAÇÃO

ELTON HUGO MAIA TEIXEIRA
Capitão-de-Corveta (Md)
Oficial de Relações Públicas

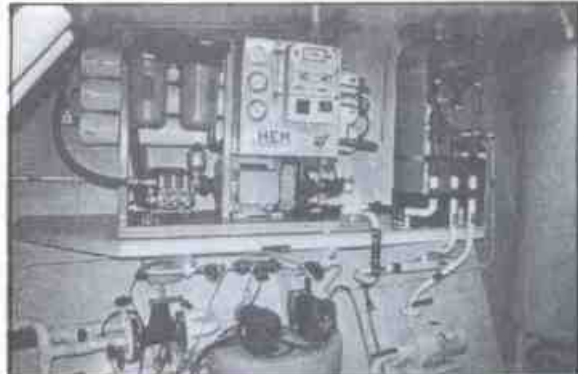
O NASCIMENTO

Amanheceu brilhante o dia 4 de fevereiro de 2000. Nessa data, numa manhã fria e ensolarada do inverno europeu, às margens do Rio Tejo, no cais Jardim do Tabaco, em Lisboa, Portugal, era recebido pela Marinha do Brasil o Navio Veleiro *Cisne Branco*.

O sonho acalentado durante quase 40 anos por gerações de marinheiros brasileiros tornou-se realidade. A Marinha do Brasil passou a dispor novamente de um veleiro de grande porte, com a dupla tarefa de ajudar a forjar futuros marinheiros e representar a Marinha e o país em toda gama de eventos náuticos, nacionais e internacionais.

Após 15 meses de construção no estaleiro holandês Damen, em Amsterdã, cinco dos quais sendo acompanhados de perto pelo grupo de recebimento do navio, constituído de 33 militares entre oficiais e praças, finalmente pôde-se realizar o primeiro cerimonial à bandeira a bordo, hasteando-se o pavilhão nacional no penol da carangueja.

Foram momentos de muita emoção para todos os presentes, especialmente para a tripulação que, formada em postos de continência por todo o convés principal, com muito orgulho via ser içado o pavilhão nacional, enquanto em suas mentes desfaldavam-se todos os momentos pas-



O dessalinizador (12.000 litros água/dia)



Motor de propulsão auxiliar de 1.001 HP

Comprimento: 76,00m
Comprimento entre perpendiculares: 53,93m
Boca moldada: 10,50m
Pontal: 4,80m
Casco (estrutura): aço
Calado máximo: 4,80m
Deslocamento: 1.038 t
Altura do mastro grande: 46,40m
Armação: galera
Área vélica: 2.195m²
Ferros: 2 do tipo "spek" com 900kg cada um
Propulsão auxiliar: um motor diesel Caterpillar de 1.001 HP
Hélice: 1 com 4 pás e passo controlado
Velas: 15 redondas, 9 de estal (4 na proa e 5 entre mastros), 1 ré (com carangueja e retranca), 6 auxiliares e 1 de capa (mau tempo)
Velocidade máxima a vela: 17,5 nós
Velocidade máxima a máquina: 11,0 nós
Orça máxima no contravento: 70'

CISNE BRANCO

Ficha Técnica

(Revista *Offshore*)

O passadiço (navegação e comunicação)



sados desde a formação do grupo até as primeiras provas de mar, sob o vento frio que soprava no Mar do Norte.

Naquele instante concretizava-se o sonho e iniciava-se uma nova etapa, talvez mais árdua que a primeira: aprender com o navio e preparar-se para executar da melhor forma possível as tarefas a ele atribuídas. Muito treinamento e aperfeiçoamento contínuo seriam necessários por parte de todos os membros da tripulação.

VIAGEM COMEMORATIVA DOS 500 ANOS DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL

Em 9 de março de 2000, após cerca de um mês ultimando os preparativos para sua primeira viagem, o *Cisne Branco* suspendeu de Lisboa pouco depois de ser incorporado à Armada, iniciando a Viagem Comemorativa dos 500 anos do Descobrimto do Brasil, juntamente com outros veleiros dos mais variados tamanhos,

numa travessia histórica, repetindo a saga de Pedro Álvares Cabral.

Entre os navios participantes, estava o Navio-Escola *Sagres*, da Marinha portuguesa, nosso antigo *Guanabara*, companheiro de muitos outros momentos de emoção que ainda viriam a acontecer nessa travessia.

Ali estavam, lado a lado, dois símbolos da navegação a vela da Marinha brasileira, um repleto de lembranças e saudades de velhos marinheiros e outro representando a modernidade e o futuro na formação e forjamento de futuros homens do mar.

Na véspera da partida de Portugal, o *Cisne Branco* participou da parada naval como parte das comemorações pelos 500 anos do Descobrimto. Descendo o Rio Tejo, com centenas de embarcações ao redor, pôde-se observar que milhares de pessoas se acotovelavam na margem direita do rio para contemplar os navios e as embarcações que, com suas velas desfraldadas, enchendo-se ao soprar dos ventos lusitanos, repetiam um dos mais importantes momentos da história luso-brasileira. A enorme Bandeira do Brasil, tremulando no penol da carangueja do *Cisne Branco* e

os "vivas" aos presidentes do Brasil e Portugal, que assistiam a tudo do alto da Torre de Belém, foi certamente uma emoção indescritível e inesquecível para todos que ali estavam, especialmente para aqueles homens a bordo do *Cisne Branco*: 33 tripulantes do navio, 8 aspirantes da Escola Naval, 2 alunos das Escolas de Marinha Mercante, 1 capelão

naval, 8 oficiais representantes de Marinhas de países amigos e 4 civis, repórteres escolhidos para cobrir o evento, além do Chefe do Estado-Maior da Armada, do Adido Naval na Itália e de um oficial da reserva da Marinha, todos sob a proteção de Nossa Senhora da Esperança, a mesma que guiou e protegeu Cabral há 500 anos.

Em Funchal

Próxima parada: Funchal, na Ilha da Madeira, primeira escala da travessia.

Essa primeira perna da viagem transcorreu sem problemas, sendo o dia-a-dia a

Uma grande euforia tomou conta de todos, pois seria o primeiro navio da Marinha do Brasil a avistar o *Cisne Branco*. Nessa oportunidade, toda a tripulação subiu aos mastros e saiu às vergas para cumprimentar a *Niterói*

bordo do *Cisne Branco* bastante movimentado, pois a tripulação se mantinha em constante adestramento, tanto nas atividades do convés como em manobras marinheiras e exercícios para controle de avarias.

Essa seria a tônica do navio durante toda a viagem.

A rotina normal era quebrada duas vezes ao dia, quando se fazia no passadiço a chamada, pelo rádio, das embarcações que participavam da travessia. Tanto o *Cisne Branco* como o *Sagres* tinham a missão de apoiar as embarcações menores durante a viagem, monitorando suas posições e retransmitindo para as mesmas as informações meteorológicas locais.

Os dias em Funchal foram bastante tranquilos, com uma série de atividades sociais ligadas à festividade dos 500 anos, com homenagens tanto ao Brasil como a Portugal.

Entretanto, no primeiro dia da visita, logo após a atracação, um susto: uma fragata francesa, durante a atracação, à proa do *Cisne Branco*, realizou uma manobra perigosa e, por pouco, não atingiu seriamente o gurupês do navio, sendo retida por um rebocador que auxiliava na manobra, o qual, usando de toda sua potência, conseguiu evitar o choque que, com certeza, teria encerrado ali a participação do navio na viagem.

Nas Ilhas de Cabo Verde

Da Madeira a Mindelo, nas Ilhas de Cabo Verde, o vento e os mares foram favoráveis, permitindo uma boa velejada e, principalmente, muitos exercícios para treina-

mento da tripulação. Ver o *Cisne Branco* velejar a todo pano é, sem dúvida, um espetáculo ímpar, de beleza sem precedentes. Observar a quilha cortando a água, deslizando suavemente, muitas vezes acompanhada por golfinhos, encontrar com baleias, tubarões e, em alguns trechos mais próximos à costa, tartarugas marinhas, é algo inesquecível! Da mesma forma, observar do alto dos mastros a imensidão do mar e céu, bem azuis, impressionou os olhos de quem os admirou.

Em Mindelo repetiram-se os eventos sociais alusivos à viagem, complementados por um campeonato de futebol entre as "se-

leções" do *Cisne Branco*, do *Sagres* e um selecionado local.

O entrosamento e a confraternização entre as tripulações foi completa.

Da "seleção" do *Cisne Branco*, participaram brasileiros, estrangeiros, repórteres e até velejadores brasileiros que participavam da regata, além

do apoio de uma pequena, porém "ruidosa" torcida, munida de apitos marinheiros, Bandeira Nacional e até um megafone.

O *Sagres*, com um time mais organizado, não se rendeu facilmente à "seleção" canarinho que, embora bastante amadora, conseguiu impor uma vitória de 2 a 1.

Quando, entretanto, apareceu o time dos donos da casa, a coisa foi mais séria. O selecionado local era nada mais nada menos que um time profissional, com uniforme oficial, técnico e treinamento regular, pronto para enfrentar os "temíveis" jogadores brasileiros, do país tetracampeão mundial de futebol, maior paixão nacional. Qual não foi a surpresa e a satisfação dos

Após uma semana no Rio de Janeiro, em 8 de maio de 2000, o *Cisne Branco* já suspendia, para a primeira comissão de representação do navio no exterior

cabo-verdianos ao derrotarem pelo placar de 11 a 1 essa implacável seleção!

Após o jogo, só restou à "seleção" do *Cisne Branco* "comemorar" sua derrota num churrasco de confraternização à beira da praia.

Rumo a Salvador

De Cabo Verde a Salvador, enfrentamos o trecho mais longo da viagem, 16 dias de mar.

Durante parte do trajeto, próximo à linha do Equador, repetiu-se a história de Cabral: calmaria. Por cerca de três dias os navios e embarcações enfrentaram a falta de vento, com a velocidade média do *Cisne Branco* oscilando entre dois e quatro nós, a todo pano.

A rotina da calma-ria, entretanto, foi quebrada pela comemoração da primeira passagem do navio pela linha do Equador, alcançando o hemisfério sul, com direito à visita do Rei Netuno e sua corte e batismo dos "neófitos". A tripulação toda

se empenhou na preparação da festa, que teve direito à divulgação de mensagens de Netuno aos neófitos pelo fonoclama, caracterização de vários membros da tripulação como Rei Netuno e membros de sua corte, além da preparação do "circuito" de batismo: rastejar com sacos nas costas, pendurar-se em cabos no convés, banho em "soluções" de batismo, etc. Tudo porém correu de forma bastante agradável, com uma grande confraternização, que acabou com almoço ao ar livre no convés.

Além desse evento, houve também a apresentação de um show com a "prata da casa", onde vários artistas do navio puderam fazer sua performance, num ambiente de descontração e alegria.

Quando passava próximo ao Arquipélago de Fernando de Noronha, o *Cisne Branco* fez contato com a Fragata *Niterói*, que realizava patrulhamento naquela área. Uma grande euforia tomou conta de todos, pois seria o primeiro navio da Marinha do Brasil a avistar o *Cisne Branco*. Nessa oportunidade, toda a tripulação subiu aos mastros e saiu às vergas para cumprimentar a *Niterói*, fazendo-nos lembrar que já estávamos próximos de casa.

Em 13 de abril, o *Cisne Branco* entrou na Baía de Todos os Santos, com salvas de canhão, saudando o primeiro porto brasileiro visitado pelo navio.

Sentimos forte emoção, pois estávamos,

após sete meses, finalmente chegando em casa. Muitos familiares foram do Rio de Janeiro para reencontrar seus entes queridos que ali chegavam, após um longo período de separação.

Ao atracarmos, fomos recebidos ao som da *Canção do Mari-*

nheiro, tocada pela banda do Grupamento de Fuzileiros Navais, numa cena que iria se repetir sempre em todos os portos nacionais onde o navio atracasse.

A Parada Naval de Cabralia

Em 22 de abril o navio participou de uma Parada Naval na Baía de Cabralia, juntamente com o *Sagres* e todos os outros barcos que tomaram parte na travessia, além de inúmeras outras embarcações.

Ao término da Parada, demandou a cidade do Rio de Janeiro, onde iria participar de outro grande evento, no dia 30 de abril, desta vez reunindo vários navios de guerra da Marinha do Brasil e de outros países, além de

A cada dia, passavam pelo convés do navio de 2 a 7 mil visitantes, numa impressionante cifra de 102 mil visitantes ao final da comissão

navios a vela, como o Navio-Escola *Sagres*, Navio-Escola *Capitán Miranda* (Uruguai), Caravela *Tocorimé* (Brasil) e Caravelas *Boa Esperança*, *Espírito Santo* e *Barconauta* (Portugal). (Ver RMB 2º trim/2000 p. 296)

COMISSÃO TRAINING 2000

Após uma semana no Rio de Janeiro, em 8 de maio de 2000, o *Cisne Branco* já suspendia para a comissão Training 2000, a primeira comissão de representação do navio no exterior.

Um grande evento náutico internacional, que reuniria navios a vela de vários países e cujo ponto alto seria a festa de comemoração da independência norte-americana em Nova Iorque, em 4 de julho.

Os portos visitados foram Salvador, Fortaleza e Belém, no Brasil, San Juan em Porto Rico, Norfolk, Perth Amboy*, Nova Iorque, New London, Newport, Boston e Portland nos Estados Unidos e St. Thomas nas Ilhas Virgens americanas.

A preparação do navio naquela semana no Rio de Janeiro foi bastante intensa, pois precisava estar muito bem apresentável para um evento de tamanha repercussão no meio náutico internacional.

Além disso, como era a primeira vez que o navio atracava no Rio de Janeiro, o afluxo de visitantes foi muito grande durante aqueles 8 dias, tornando a semana bastante agitada para toda a tripulação.

O trajeto Rio de Janeiro – Fortaleza foi muito movimentado pois, além de ter em-

barcado um novo grupo de aspirantes para treinamento, o navio foi submetido à primeira inspeção do CIASA, exigindo uma grande preparação de toda a tripulação.

Tudo correu de forma satisfatória e, após uma curta estadia em Fortaleza, o navio partiu para San Juan, em Porto Rico.

Em San Juan

O *Cisne Branco* atracou em San Juan em 28 de maio, em meio a uma grande festa, onde já havia cerca de 13 *Tall Ships* de outras marinhas, como Estados Unidos, Equador, Polônia, Colômbia, Venezuela, Itália, etc. Milhares de pessoas espremiavam-se no cais à espera de uma oportunidade para conhecer

os navios, dando-nos uma prévia de como seria a repercussão da presença desses navios nos outros portos dos Estados Unidos.

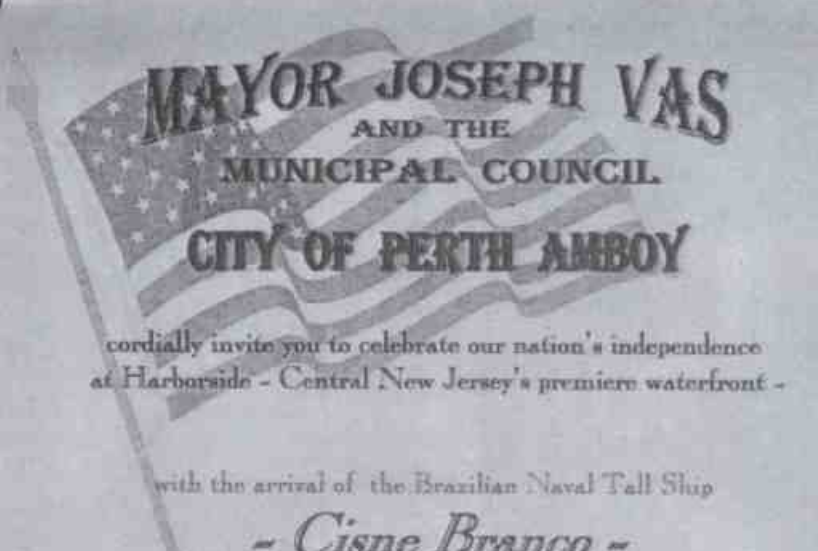
Em todas as cidades, as paradas navais eram acompanhadas por milhares de embarcações dos mais variados portes, num espetáculo náutico de rara beleza.

Atracados, os navios eram visitados por milhares de pessoas, interessadas em conhecer todos os detalhes das embarcações a vela, que despertam tanto o espírito de aventura e desafio nos homens do mar.

E o *Cisne Branco*, como o mais novo navio veleiro do mundo, despertava muita curiosidade, principalmente quanto à tecnologia e materiais utilizados em sua construção. A cada dia, passavam pelo convés do navio de 2 a 7 mil visitantes, numa impressionante cifra de 102 mil visitantes ao final da comissão.

**Ainda, nessa comissão,
pela primeira vez o navio
recebeu grupos de
visitantes civis, em sua
maioria Amigos da
Marinha, para embarcar e
fazer parte da viagem**

* N.R.: Veja o convite do prefeito para a visita pública e sua mensagem divulgando a visita ao *Cisne Branco*.



MAYOR JOSEPH VAS
AND THE
MUNICIPAL COUNCIL
CITY OF PERTH AMBOY

cordially invite you to celebrate our nation's independence
at Harborside - Central New Jersey's premiere waterfront -

with the arrival of the Brazilian Naval Tall Ship

- Cisne Branco -

sailing into Perth Amboy for a two-day port visit before heading
to New York Harbor for *Op Sail 2000*.

Free Dockside Tours

July 2nd from 2:00 p.m. to 7:00 p.m.

July 3rd from 9:00 a.m. to 7:00 p.m.

Catch the Op Sail wave at Harborside Marina - Front Street, Perth Amboy

Celebrate our nation's history at one of the oldest ports on the East Coast!

A MESSAGE FROM

HON. JOSEPH VAS, MAYOR
CITY OF PERTH AMBOY

FOR IMMEDIATE RELEASE

June 30, 2000

Contact: Mayor Vas (732) 826-7121

OP SAIL 2000 HEADS TO PERTH AMBOY

PERTH AMBOY, NJ - Mayor Joseph Vas is pleased to announce that the Cisne Branco, a Brazilian Naval Tall Ship, is headed to Perth Amboy's Harborside marina for a two day port visit while en route to New York Harbor for Op Sail 2000. The ship will offer free dockside tours to the public on July 2nd from 2:00 to 7:00 p.m. and on July 3rd from 12 noon to 7:00 p.m.

"It is with great pride that we celebrate our nation's independence by welcoming one of the Op Sail participants to our harbor for the Fourth of July weekend. We hope the public will take advantage of the free opportunity to witness this magnificent site," stated Mayor Vas.

The Cisne Branco is a 249-foot, three-masted, fully rigged tall ship with a steel hull. Built this year, she is serving the Brazilian Navy as a sail training vessel and international representative. Fittingly, the Cisne Branco, which is decorated in all white, translates into "White Swan" in Portuguese.

She is currently in the process of making a "Commemorative Journey - 500 Years of Brazil", by sailing from Lisbon, Portugal to Rio de Janeiro, Brazil. Visitors can take in her site this weekend at Harborside marina, located along Front Street, in Perth Amboy, NJ. For directions, contact Jennifer Sciortino, Public Information Officer, at (732) 826-0290, ext. 4005.

###

Nas visitas públicas, mais que o número de visitantes, a presença de brasileiros era motivo de muita emoção. Para aqueles que deixaram o país e foram morar no exterior, encontrar um navio tão bonito, ostentando uma grande Bandeira do Brasil, no alto do penol da carangueja, causava orgulho e, não poucas vezes, chegava a levar alguns às lágrimas. Para os membros da tripulação, esses momentos, talvez, tenham sido os mais gratificantes de toda a comissão.

Visitantes ilustres não faltaram nos mais variados portos. Prefeitos, vereadores, deputados, governadores, senadores e até o ex-presidente George Bush* estiveram a bordo, o que só serviu para engrandecer o início da história de vida do *Cisne Branco*.

COMISSÃO SEMANA DA MARINHA 2000

A comissão Semana da Marinha 2000 realizou-se de 20 de novembro a 18 de dezembro de 2000, sendo visitados os portos de Paranaguá, Rio Grande e Porto Alegre.

Foi uma comissão cujo objetivo era participar das comemorações da Semana da Marinha na área do 5º Distrito Naval.

O ponto alto da comissão foi a recepção ao navio organizada pelos clubes náuticos de Porto Alegre, onde centenas de barcos e lanchas dos mais variados portos, representando os principais clubes náuticos da cidade, concentraram-se ao longo das margens do Rio Guaíba e acompanharam a movimentação do navio até o porto, soando apitos e soltando fogos.

CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<FORÇAS ARMADAS> / Veleiros /; *Cisne Branco* (NVe); Nossa Capa;

* N.R.: Veja RMB 4º trimestre/2000 pág. 351.

Jamais em portos brasileiros o *Cisne Branco* recebeu tão calorosa recepção. Em Porto Alegre, em 4 dias de estada no porto, o navio foi visitado por mais de 6 mil pessoas.

Ainda, nessa comissão, pela primeira vez o navio recebeu grupos de visitantes civis, em sua maioria Amigos da Marinha, para embarcar e fazer parte da viagem, numa experiência inédita e extremamente positiva para a divulgação do trabalho, dos valores e das tradições navais da Marinha do Brasil.

COMISSÃO ASPIRANTEX VELA I

A comissão Aspirantex Vela I foi a primeira voltada exclusivamente para o treinamento de aspirantes da Escola Naval. Foi uma oportunidade de o navio traçar os objetivos e estratégias para o adestramento dos aspirantes. Num período de seis semanas, entre janeiro e fevereiro de 2001, grupos de 30 a 35 aspirantes revezaram-se semanalmente no navio, a fim de serem submetidos a treinamento no mar.

Atividades marinheiras foram exaustivamente realizadas, como soltar e ferrar velas, içar e caçar o pano, braceio dos mastros, manobras do navio a vela (Homem ao mar, virar em roda, etc.), além da feitura de nós e voltas e noções básicas de navegação astronômica, vozes de manobra, vigilância, etc. A cada grupo que desembarcava, podia-se sentir que aquele curto período foi extremamente proveitoso para a formação daqueles futuros oficiais.

O VELEIRO CISNE BRANCO
Foto: Revista Offshore



1

CISNE BRANCO

PRIMEIROS MOMENTOS DE VIDA

1 - Em cumprimento ao Cerimonial Marítimo, a tripulação embarca, o Pavilhão Nacional é içado pela primeira vez e só então o comandante pisa em seu convés recebendo as honras de estilo.

2 - Tripulantes holandeses deixam o navio em Lisboa em 4/2/2000.

3 - Comandante do navio, Capitão-de-Mar-e-Guerra José Sadi Cantuária, é recebido a bordo pela primeira vez pelo imediato, Capitão-de-Fragata Alberto Piovesana Júnior em 4/2/2000.

4 - Assinatura dos documentos do recebimento em 4/2/2000. Na mesa e/d: imediato, Diretor do Estaleiro para vendas nas Américas, Pierre Van De Calseide, Comandante e Engenheiro Carel Meijers.



2



3



4



❶ – Brunch em Portland para as crianças pobres de Natal. (R.G. Norte - Brasil)

❷ – Ex-presidente George Bush e netos em Portland (veja RMB 4/00, p. 351)

❸ – Almoço no Rio de Janeiro aos ex-Comenchs em 10/11/2000

❹ – Painel de cristal no acesso à Praça-d'Armas (Comandante e Adido Portugal, CMG Marcos Perdigão Bernardes, em 4/2000)

Fotos: Album do navio

AINDA O CISNE BRANCO



Above, a statue of Eugene O'Neill as a small boy, with the U.S. Coast Guard barque Eagle, right, and the Cisne Branco, to the left. The ships were docked at City Pier in New London.

TIM MARTIN / The Day
Sunday, July 16/2000

O CISNE BRANCO Pelo mundo:

❶ – No City Pier de New London em 16/7/2000 sob as vistas de Eugene O'Neill (Foto: Jornal *The Day*)

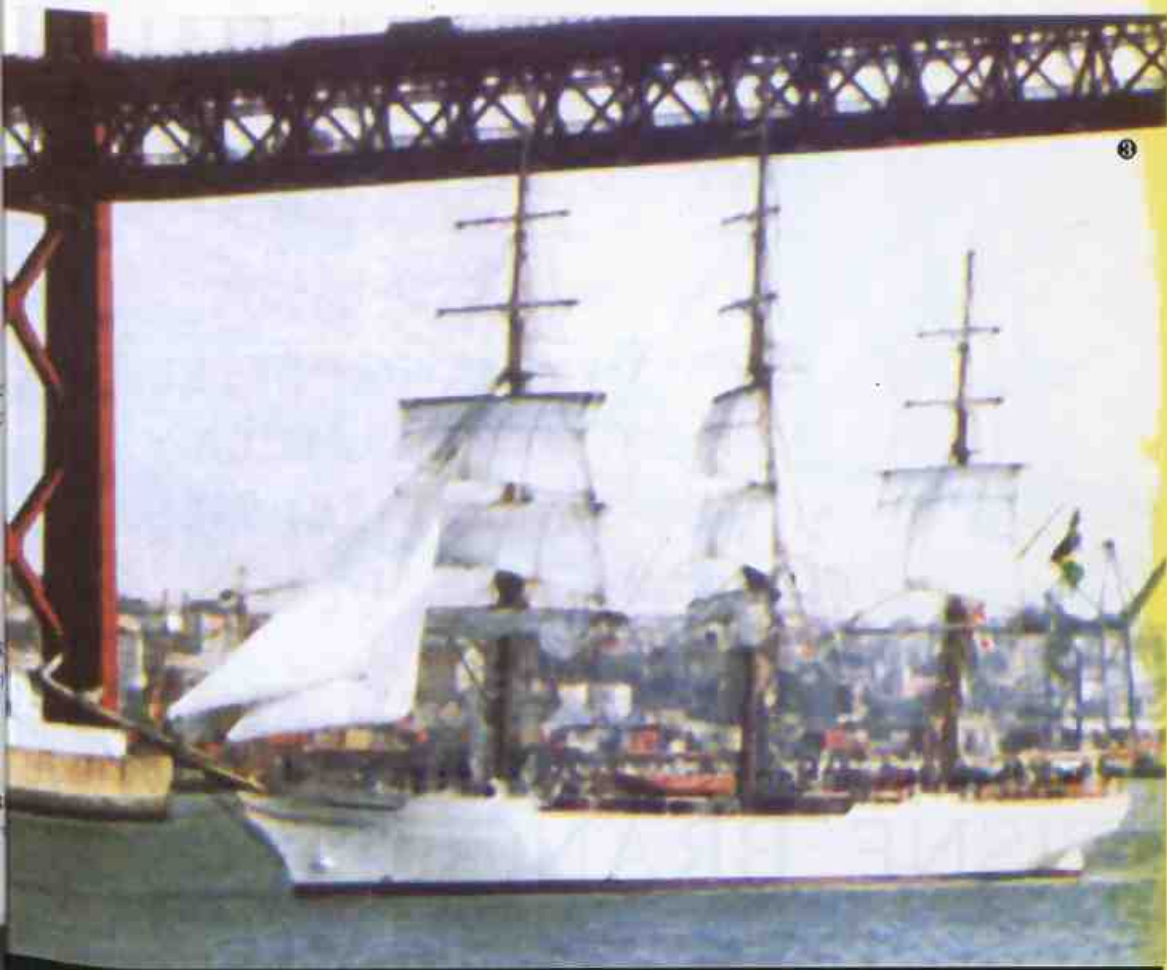
❷ – Público de New London acorre ao Cisne Branco (Foto: Jornal *The Day*)

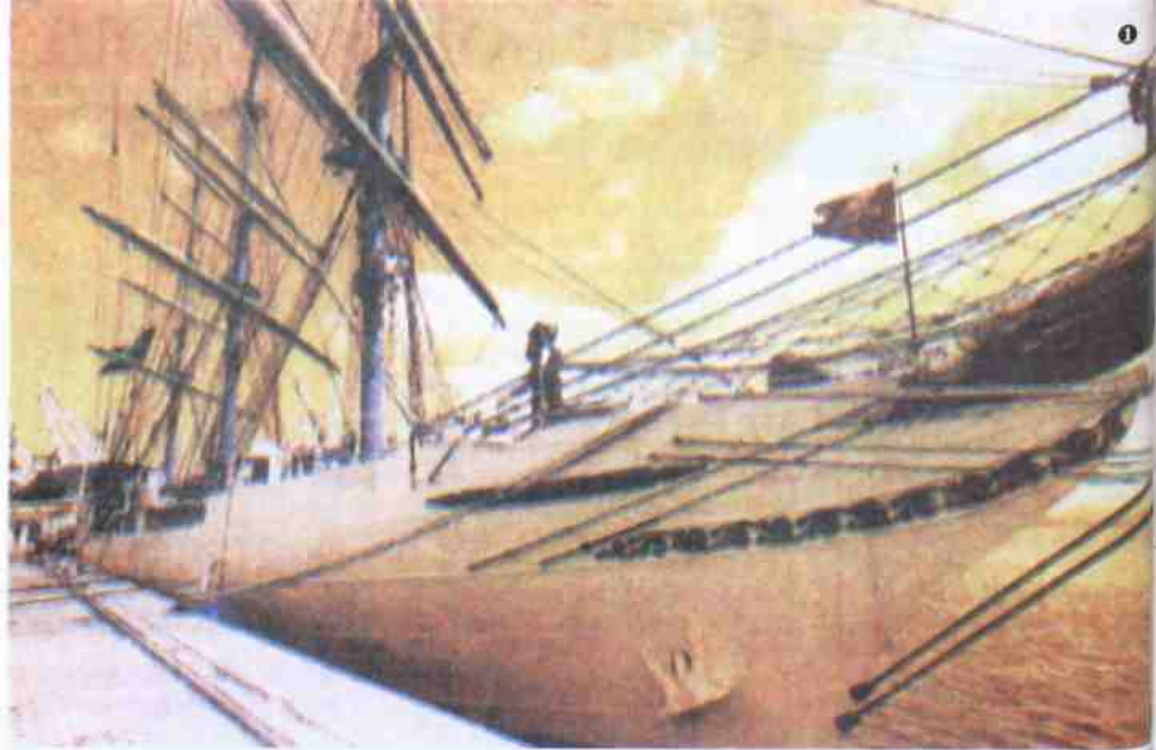
❸ – Passando sob a ponte sobre o Rio Tejo, em Lisboa, em 8/3/2000 – (Foto: Revista *da Armada*)

❹ – Liderando a coluna ao entrar na Baía de Portland – (Foto: *Portland Press Herald* de 29/7/2000)



Above, lines form at City Pier for OpSail visitors to board the Cisne Branco in New London. ROBERT PATTERSON / The Day 16 Julho / 2000





CISNE BRANCO PELO BRASIL



❶ - Em Paranaguá (Foto: Jornal *O Estado do Paraná*, Curitiba, de 24/11/2000)

❷ - Chegando a Porto Alegre (Foto: Jornal, *Zero Hora* de 10/12/2000)

❸ - Em Rio Grande (Foto: Jornal *Folha da Cidade* de 30/11/2000)

❹ - No Rio de Janeiro durante a Parada Naval em comemoração aos 500 anos do descobrimento do Brasil (Foto: *No Mar* de 20/4/2000)



❸

❹





BRASIL PELA PRIMEIRA VEZ – Chegando a Salvador, após a sua primeira travessia do Atlântico, durante as comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil

NO LITORAL DE SANTA CATARINA – Ferrando o pano sob ventos de 60 a 80 km/h que castigou o navio por mais de duas horas. (Fotos: Álbum do navio)



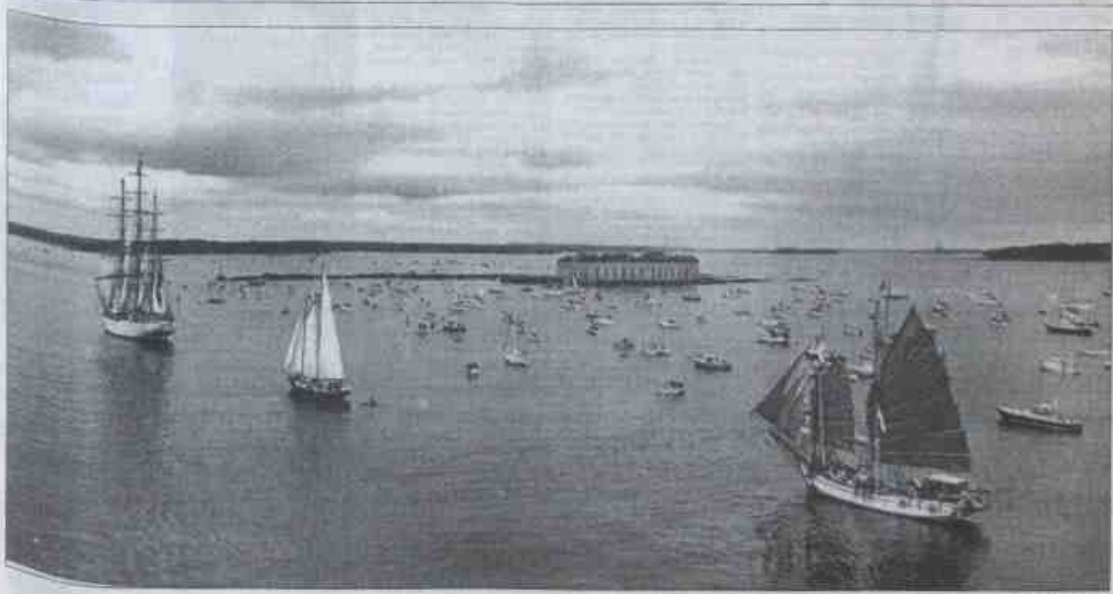
CISNE BRANCO NA IMPrensa MUNDIAL E NACIONAL

Jornal: PRESS HERALD - PORTLAND, EEUU

ESTABLISHED 1841
Press Herald
Local & State

Comics / 10
Telephone / 66
Out of Area / 68

B



A PROCESSION TO BEHOLD

Chega a Rio Grande hoje navio "Cisne Branco"

Rio Grande recebe hoje o novo veleiro "Cisne Branco", da Marinha do Brasil, construído na Holanda especialmente para as comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil. O veleiro tem 48 metros de calado e 79 metros de comprimento. Foi construído em metal, com revestimento de madeira, e tem molde e toda a estrutura necessária para navegação a vela.

Trata-se de uma nave de representação da Marinha em eventos internos e externos, que ficará aberto à visitação pública durante o período em que estará atracado no Porto Novo, de hoje até o dia 7 de dezembro, das 14h às 18h. O 5º Distrito Naval também recebe hoje a visita da comandante da Marinha, almirante de esquadra Sérgio Chaves de Jesus, de carreira, 71 anos.



GERAL

PORTO ALEGRE

Veleiro é atração no porto

Cisne Branco está aberto à visitação até quarta-feira

Quem quiser conhecer o maior e mais moderno veleiro do Brasil tem até esta quarta-feira para ir ao cais do porto em Porto Alegre.

O Cisne Branco, pertencente à Marinha, foi construído na Holanda e chegou ao país nas comemorações dos 500 Anos do Descobrimento. A visita à Capital faz parte da Semana da Marinha. Ontem, mais de 3 mil de pessoas visitaram a embarcação.

O veleizador gaúcho Humberto Blatter, 40 anos, foi um dos últimos visitantes a entrar ontem no barco, às 17h. Entretanto, Blatter levou a família para provar o dia em que teve a oportunidade de navegar no Cisne Branco durante três noites e quatro dias. A viagem foi do Porto de Paranaguá até Rio Grande.

Este gaúcho é um orgulho para o Brasil e a vela.

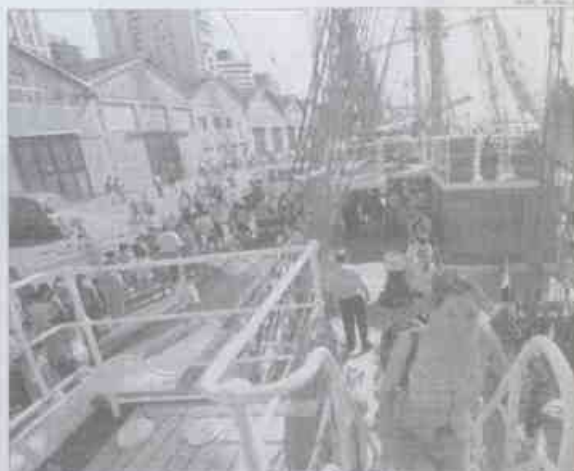
Além de conhecer o barco, os visitantes poderão conversar com a tripulação e saber histórias sobre sua funcionamento e sobre a Marinha. Réplica dos últimos Clippers, embarcações do século 19, o Cisne Branco lembra um navio à vela, permitindo apenas por fora. No seu inte-

rior, o veleiro mostra por que está na mil dos barcos mais modernos. São três cômodos que abrigam mais de 20 camarotes individuais e cômodos, salão para recepções e até chapelaria. A embarcação, com 76 metros de comprimento, tem três masts fabricados em aço e divididos em três seções. O mastelão deles chega a quase 90 metros.

Uma das funções é representar o Brasil.

A tripulação fixa e de 51 marinheiros, mas podem ser acolhidos outros 33 passageiros ou convidados. Conforme o comandante, capitão-de-mar-e-guerra José Sadi Camarão, a embarcação tem como uma de suas funções representar o país. Pouco depois de chegar ao Brasil, o Cisne Branco participou, nos Estados Unidos, de uma exposição dos maiores veleiros do mundo.

Durante cinco meses, o barco passou por oito portos americanos e recebeu 202 mil visitantes. Outro importante papel é o de ser um local de formação de novos profissionais da Marinha. Além do Cisne Branco, a Marinha está exposta no Cais o navio hidroavião Comandante Vazilla e o patrulha Interveinto.



Curiosidade: mais de 3 mil pessoas visitaram ontem o veleiro mais moderno do Brasil

SERVIÇO

- O QUE: Visitação ao Cisne Branco
- HORÁRIOS: hoje, das 14h às 18h. Segunda-feira, das 14h às 20h.
- ONDE: Cais do Porto

CORREÇÃO

O Cisne Branco estará aberto à visitação em horários diferentes todos os dias, quarta-feira. Veja serviço ao lado, anteriormente publicado na edição de ontem. O horário correto já está publicado nesta Marinha.



Ralph Weiss of Newport stands next to the Spanish Navy Cross and proclamation he was awarded for helping the crew of the Spanish Tall Ship Juan Sebastián de Elcano in 1876.

When ship needed help, he stood tall

■ The Spanish Tall Ship Juan Sebastián de Elcano, which arrives in Newport today, would not have been able to take part in the Balmain Fall Parade of Tall Ships in New York City if not for the efforts of retired Navy's midr. Ralph Weiss of Newport.

By M. Catherine Carahan
Newport Daily

NEWPORT The 170-foot Juan Sebastián de Elcano of Spain sailed a special journey to Newport, Rhode Island, to help raise money for the ship's crew.

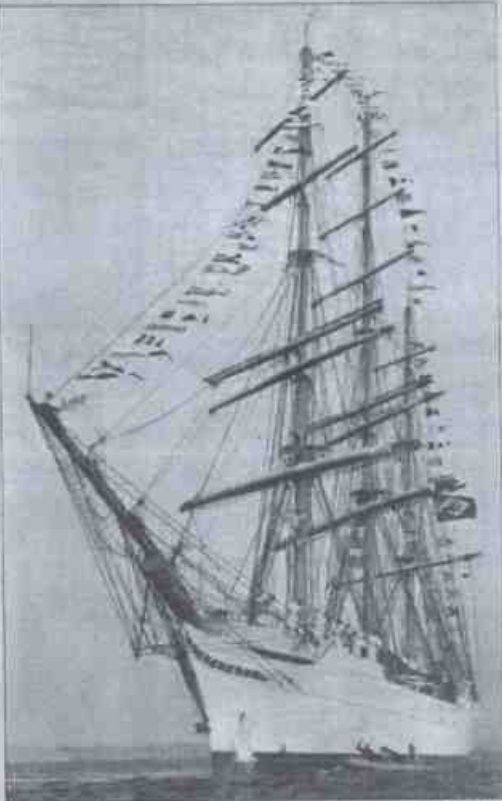
Weiss was able to get a proclamation from the Spanish Navy and a Spanish Navy Cross for his help. He was also able to get a proclamation from the Spanish Navy and a Spanish Navy Cross for his help. He was also able to get a proclamation from the Spanish Navy and a Spanish Navy Cross for his help.

The ship will arrive in Newport on July 4, 1999, and will be the first of its kind to visit the city. The ship will be the first of its kind to visit the city. The ship will be the first of its kind to visit the city.

and how he had approached it. He is a member of the Tall Ship Society of Newport and has been involved in the restoration of the ship since 1976. He has also been involved in the restoration of the ship since 1976.

The ship will be the first of its kind to visit the city. The ship will be the first of its kind to visit the city. The ship will be the first of its kind to visit the city.

TALL Page A10



The Cerna Blanco, a 295-foot, three-masted Tall Ship from Brazil, prepares to dock at the State Pier in Newport Tuesday. It arrived in town Sunday.

Residents climb aboard Tall Ship

Daily News Staff

NEWPORT The second of four Tall Ship arrivals in Newport is the 295-foot, three-masted Cerna Blanco.

The Cerna Blanco, a 295-foot, three-masted Tall Ship from Brazil, prepares to dock at the State Pier in Newport Tuesday. It arrived in town Sunday.

■ Tall Ships arrive in Newport

Page A2

The Cerna Blanco, a 295-foot, three-masted Tall Ship from Brazil, prepares to dock at the State Pier in Newport Tuesday. It arrived in town Sunday.

DAILY NEWS

Newport

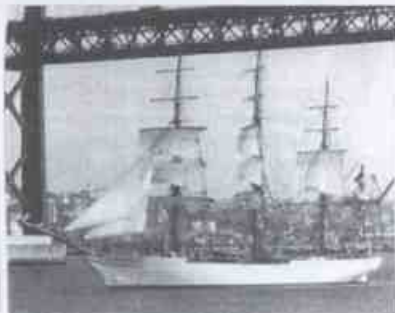
EUA



TALL MASTS The masts of Cerna Blanco of Brazil are sailing with other tall ships in State Pier Newport today. The ship is the first of its kind to visit the city. The ship will be the first of its kind to visit the city.



O 'Sagres' de 1990, construído em 1970, no Brasil.



O 'Cabo da Roca' construído em 1970, no Brasil.

PORTUGUESES E BRASILEIROS RECONSTITUEM A ROTA DE PEDRO ALVARES CABRAL

■ No ano em que se comemoram os 500 anos da descoberta do Brasil por Pedro Álvares Cabral, a Esquadra Portuguesa comemora o dia 5 de Maio de ano de 1900. É a 100ª aniversário da fundação da cidade de Santos que marcam para o Atlântico Sul com os 500 anos das descobertas de apoio em Porto Seguro no dia 22 de Abril, data da chegada definitiva.

Organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, este evento pretende marcar a reconstituição feita pela rota de Pedro Álvares Cabral, com os dois navios-ícone das Comemorações dos 500 anos do Brasil.

Estes navios-ícone contam com a participação de embaixadas portuguesas e brasileiras, nomeadamente o N.º 1 "Sagres" (a esquadra portuguesa) e o navio da esquadra brasileira "Cabo da Roca" e a regata da cavaleira portuguesa "De Sagres".

A festa marítima para Torben Grael nos Cascais, Portugal para o Modelo em Cabo Verde onde pertencem ao grupo de regatas, nomeadamente a cavaleira para uma competição de regatas para o século em presença de 200 milhas no ar Brasil, onde a festa oportuna 4.5 bilhões. Após uma escala de 7 dias, as embarcações partirão para Santa Cruz de Cabralia, que faz a 20ª milhas de distância, para onde se dirigem pela primeira vez Pedro Álvares Cabral, onde se realizará as comemorações oficiais. São cerca de 45 dias de viagem, onde serão percorridas mais de 50 milhas.



A festa da comemoração, com a cavaleira portuguesa.



A regata, com a cavaleira portuguesa, em presença de 200 milhas no ar Brasil.

As embarcações contarão com a presença dos Presidentes da República do Brasil e Portugal, Dr. Fernando Collor e Carlos de Castro e Silva, respectivamente, que se juntarão ao mais das embarcações, as regatas demonstrativas em que se realizam regatas e competições de alta performance, que a nível mundial são conhecidas.

Organiza-se as festas marítimas previstas por comemorações de 500 anos de cada uma das três Academias das Regatas, Academia Portuguesa.

Fundados, desde a Fundação de Belém, em 1900, a N.º 1 "Sagres" (a esquadra portuguesa) com 21 milhas, regatas serão em 10 milhas, em dois países: no N.º 1 "Cabo da Roca" e no Atlântico Sul.

De início, de 10 milhas de Belém, em Portugal, de Portugal e Brasil, nomeadamente a cavaleira portuguesa e a cavaleira brasileira.



Offshore

 ANO 18
 Nº 82
 43 / 56


Bellze
Um mergulho
nas fantásticas
barreiras de
corais

Yacht
Atlantique 40
Confortável e de
bom gosto
Express Cruiser 32
Despojada e
competente

Entrevistas
Torben Grael e
Robert Scheidt
em busca do
ouro olímpico

De
Lisboa a
Cabrália
a bordo do
Cisne
Branco
O Clipper de
bandeira brasileira
em imagens
espetaculares

Cisne Branco atraca no porto



PRESENCIA - O navio Cisne Branco chegou ao porto de Paranaguá em 19 de maio. O navio foi construído em 1850 e é o maior navio de madeira do mundo. O navio foi restaurado e está sendo usado como museu. O navio está atracado no porto de Paranaguá. **FABRIZIO**

SALA ÚTIL DO CUMP
Médicos chamados pelo telefone público



SEMPRAC
Lâmpadas somente no momento dos vôos



COER
Esporte no bairro Hidráulica

Cisne Branco atraca em Paranaguá

O ESTADO DO PARANÁ

Veículo que chegou ontem ao Porto do PR é uma réplica do Clipper de 1850

Carla Vigan

Um dos maiores navios Cisne Branco, que atracou na manhã de ontem, vindo do Rio de Janeiro, no Porto de Paranaguá, Estado do Paraná, é o maior navio a vapor do mundo de madeira e decorado no estilo período. Réplica fiel do maior Clipper construído pelo Brasil em 1850, foi construído na Holanda e transportado à Marinha Brasileira em 1976. Foi restaurado em 1990. No seu casco estão seis painéis das comemorações 500 Anos de Descobertas do Brasil, incluindo Curitiba em Parangolé e Curitiba em Balsa Tronca, entre outros monumentos e sugestões para o Porto de Paranaguá. Construído em 1850, o navio chegou à cidade de Curitiba em 1976, vindo do Rio de Janeiro, no Porto de Paranaguá, Estado do Paraná, e foi restaurado em 1990. No seu casco estão seis painéis das comemorações 500 Anos de Descobertas do Brasil, incluindo Curitiba em Parangolé e Curitiba em Balsa Tronca, entre outros monumentos e sugestões para o Porto de Paranaguá.



O navio, que pertence à Marinha Brasileira, foi construído na Holanda e recentemente fez a viagem de Lisboa a Curitiba.



Os capitães José Sadi Casarotti e Sérgio Costa. "Espal do Cisne Branco, sob o olhar de Anselmo".

...o navio chegou ao porto de Paranaguá em 19 de maio. O navio foi construído em 1850 e é o maior navio de madeira do mundo. O navio foi restaurado e está sendo usado como museu. O navio está atracado no porto de Paranaguá. **FABRIZIO**

50% de desconto no faturamento de vendas. Vendas TV

Cine Claret - Indica as melhores opções de lazer. Preço especial

Assine a Folha, a melhor informação, o melhor preço e a melhor qualidade. Fone: 233-1224

The Providence Journal

EAST BAY EDITION

Early arrival only whets visitors' appetites for tall ships



LOOKING UP: Seaman Jonathan E. of Salem, left, in the foreground, stands near the mainmast of the ship, the 100-year-old ship, the USS Constitution, in the background. The ship is docked at the USS Constitution Museum in Boston, Mass. Photo by Tom Kelly for the Providence Journal. The ship is docked at the USS Constitution Museum in Boston, Mass. Photo by Tom Kelly for the Providence Journal.



A NOTICIA



Abd I - Nº 0351

Massachusetts - USA - Quarta-feira - 18 a 25 de julho de 2000 - e-mail: jrnnoticia@aol.com

Veleiro brasileiro chega a Boston para o Sail 2000

O Cisne Branco foi construído para comemorar os 500 anos do descobrimento do Brasil. Página 5

Marcando os eventos do milênio, o Sail Boston 2000 será encerrado na próxima sexta. A celebração dos 500 anos do descobrimento do Brasil é celebrada com a participação de 120 navios, representando 35 países. Domingo 17, muitos navios partam, mas outros, inclusive o veleiro brasileiro Cisne Branco, já aportaram no Back Bay Coast Guard Terminal. Página 5.

Semestre mais quente em 100 anos

A Agência Nacional Oceânica e Atmosférica (NOAA) informou que os seis primeiros meses do ano 2000 foram os mais quentes nos Estados Unidos em

